

VERMELHO

**Carlos Motta**

Gravidade

Não aceites o habitual como coisa natural, pois em tempo de desordem sangrenta, de confusão organizada, de arbitrariedade consciente, de humanidade desumanizada, nada deve parecer natural, nada deve parecer impossível de mudar.

Bertold Brecht

Don't accept the habitual as a natural thing. In times of disorder, of organized confusion, of de-humanized humanity, nothing should seem natural. Nothing should seem impossible to change.

Bertold Brecht



VERMELHO

# Gravidade

## Gravity

Em sua segunda exposição individual na Vermelho, Carlos Motta apresenta *Gravidade*, um projeto em duas partes composto por um desenho fragmentado feito em grafite e um vídeo de 14 minutos, comissionado pela Vermelho e produzido em São Paulo.

O desenho retrata uma paisagem árida onde centenas de humanos cuidam uns dos outros com urgência. As figuras seguram, carregam e arrastam-se mutuamente cuidadosamente, visivelmente lidando com o peso dos corpos, mas determinadas a ajudar uns aos outros a persistir em meio a um deserto seco onde apenas alguns trechos de grama verde sugerem a esperança de sobrevivência.

Concebido como uma partitura de performance, o desenho foi usado por Motta e por oito performers locais para produzir um vídeo que explora os temas do cuidado, resistência, peso, gravidade e sobrevivência. Desenvolvido em estreita colaboração com os performers e filmado em estúdio, o trabalho apresenta uma sequência de ações performativas onde os performers encontram maneiras cautelosas e ternas de segurar, carregar e suportar o peso de seus corpos pelo maior tempo possível, criando cenas de resistência duracional. Com uma trilha sonora eletrônica composta pela artista sonora carioca Luisa Lemgruber, *Gravidade* faz a pergunta: O que é necessário para sustentar uma vida?

In his second solo exhibition at Vermelho, Carlos Motta presents *Gravidade* [Gravity], a two-part project composed of a fragmented graphite drawing and a 14-minute video, commissioned by the gallery and produced in São Paulo.

The drawing depicts a scorched landscape where hundreds of humans urgently care for one another. The figures attentively hold, carry, and drag each other, visibly dealing with the weight of the bodies but determined to help each other persist amidst a dry desert where only few patches of green grass suggest the hope of survival.

Conceived as a performance score, the drawing was used by Motta and eight local performers to produce a video that builds upon the themes of care, endurance, weight, gravity, and survival. Developed in close collaboration with the performers and shot in a studio, the work presents a sequence of performative actions where the performers find cautious and tender ways to hold, carry, and endure the weight of their bodies for as long as they are able, creating scenes of sustained endurance. Set to an electronic musical soundtrack designed by Rio de Janeiro-based sound artist Luisa Lemgruber, *Gravidade* asks the question: What does it take to support a life?





Você sustentaria a vida de um estranho?



sala antonio

# GRAVIDADE

Um video de Carlos Motta

com trilha original de Luisa Lemgruber

Alessandro Aguipe, Ana Musidora,  
Flów Kountouriotis, Karen Marçal, Mariana Taques,  
Tadzio Veiga, Vitor Martins Dias e Vulcanica Pokaropa

Edição de imagens e Operação de câmera Flora Dias; Operação de câmera Mirrah de Siqueira; Captação de som pelo diretor Luisa Lemgruber; Pós-produção Angela Henri; Design gráfico Lauren Siegal; Produção Felipe Melo Franco; Estúdio Zenella Creative Studio; Consultado por Vermelho.

São Paulo, Brasil, 2024.









***Gravidade***

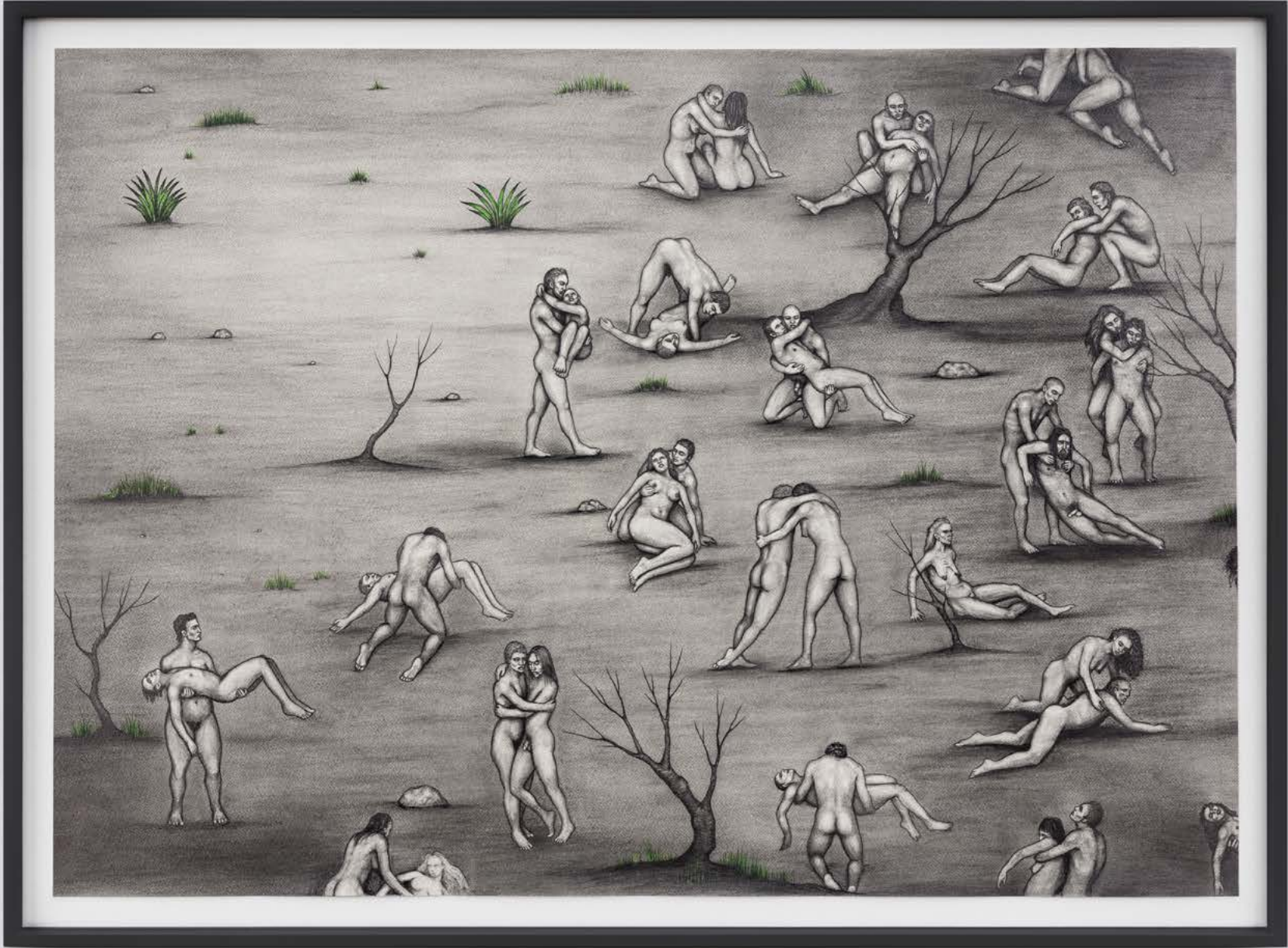
2024

106,5 x 78,5 cm cada parte de 5  
[42 x 31 in each part of 5]

Grafite e lápis de cor sobre papel  
[Graphite and colored pencil on paper]

8151 0085

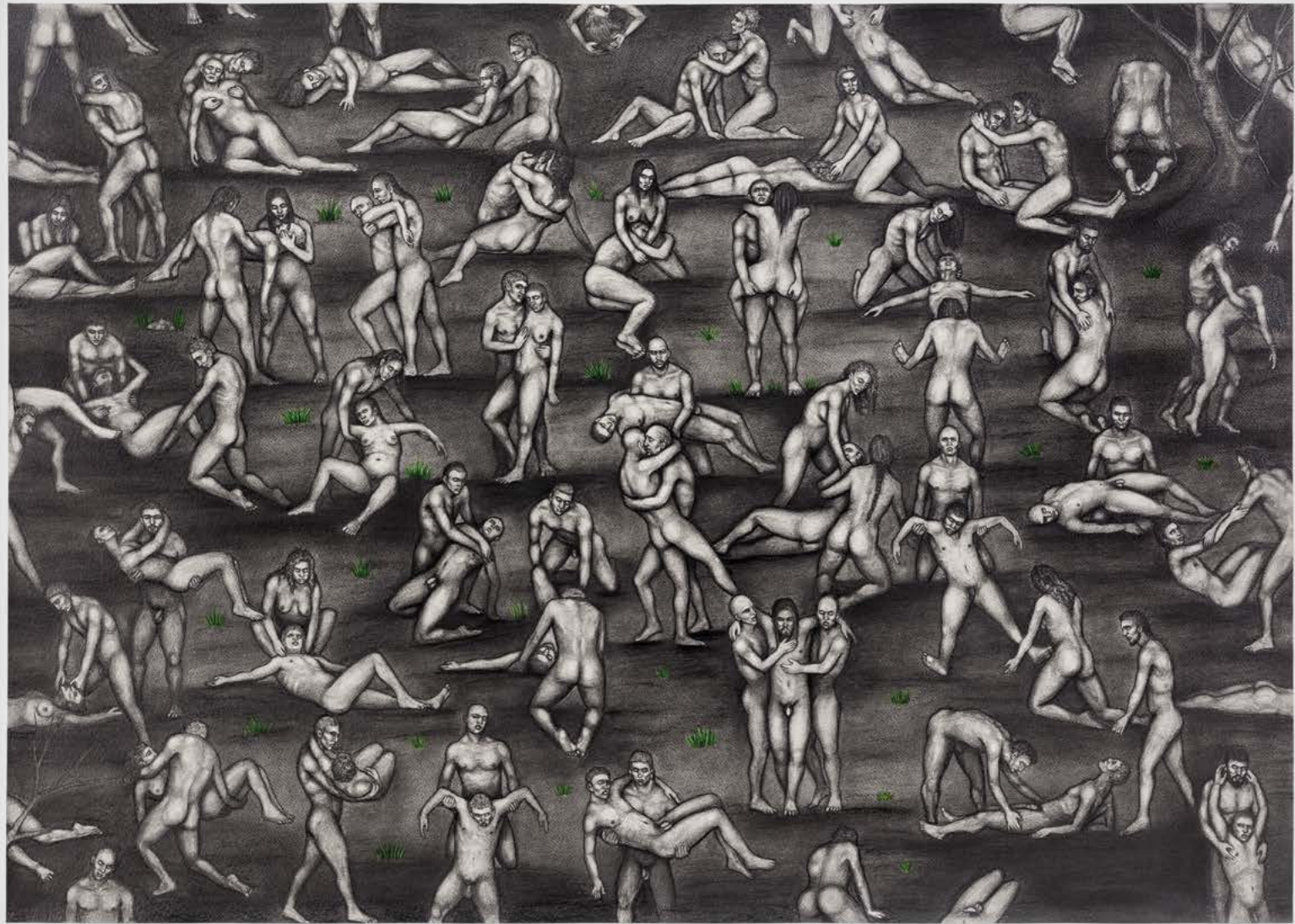








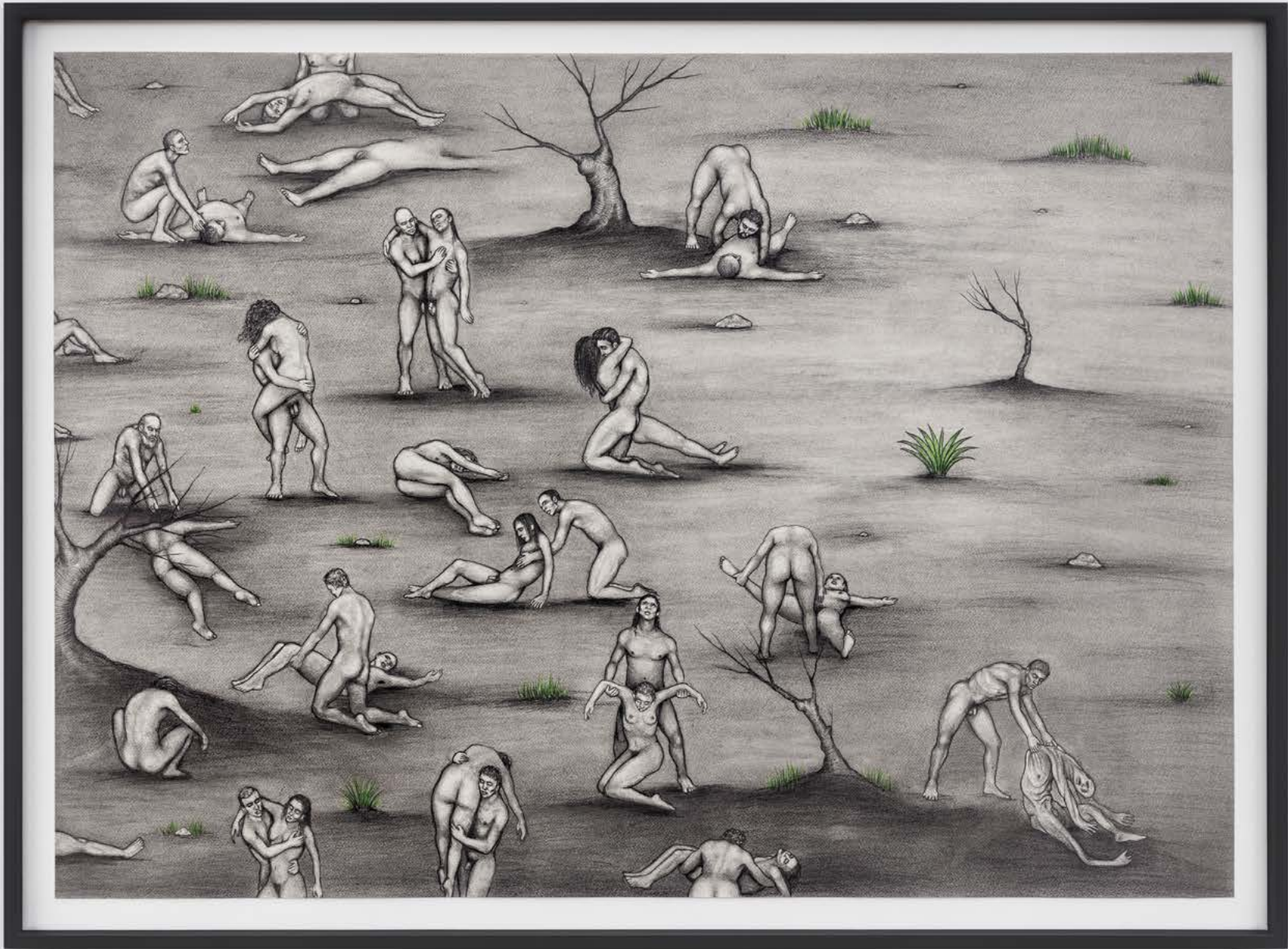




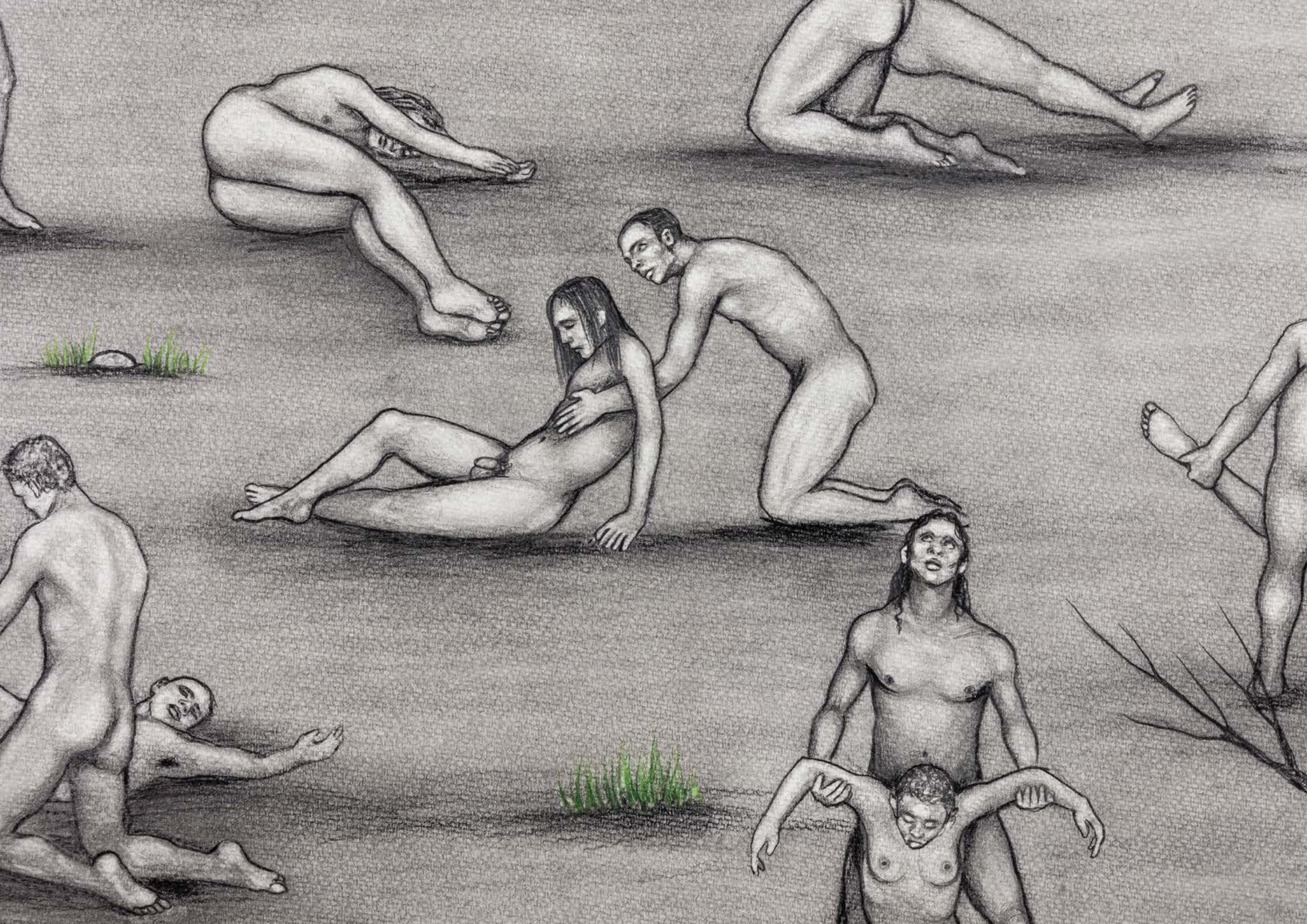








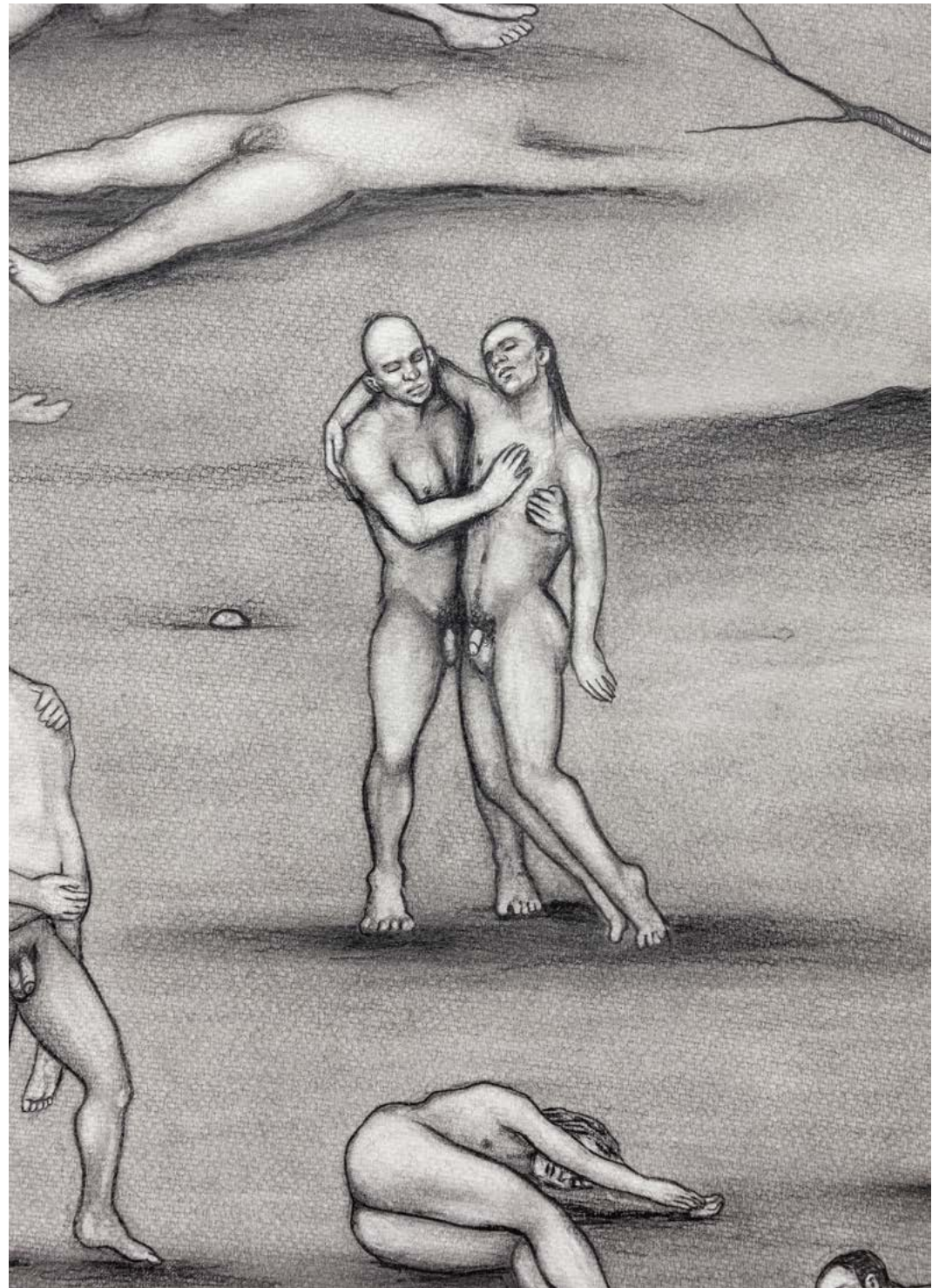
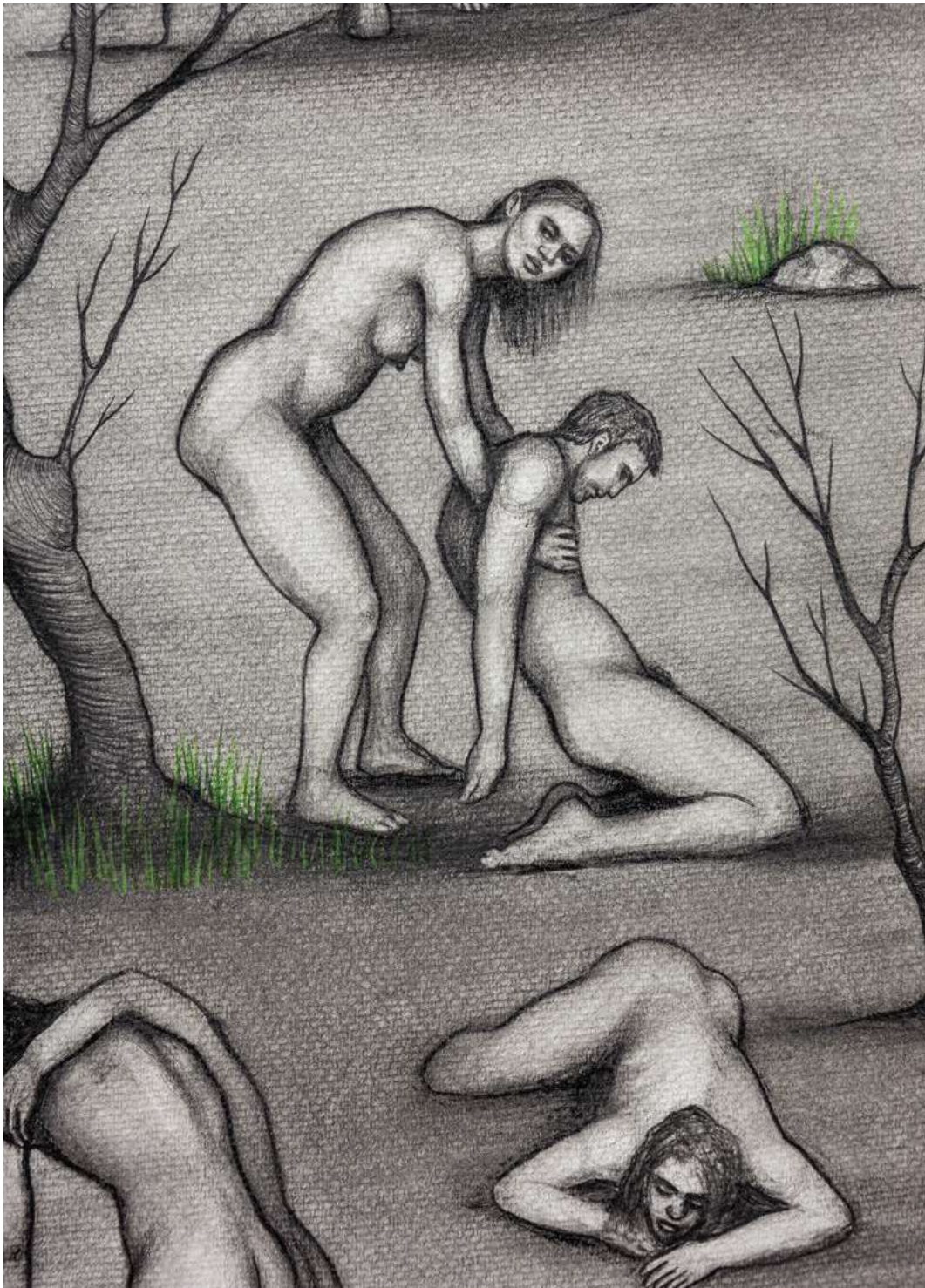


















A photograph of a studio or photography space. A large, solid purple backdrop is suspended from the ceiling by two metal clips. To the left of the purple backdrop is a black curtain hanging from a track. The floor is made of dark, polished wooden planks. The walls are white, and there are track lights on the ceiling. The text "Você sustentaria a vida de um estranho?" is centered on the purple backdrop.

Você sustentaria a vida de um estranho?





**Gravidade**

2024  
14'32''

8151 0086

Vídeo 4K. Cor e som 5.1  
[4K video. Color and 5.1 sound]

[Assista ao vídeo | Watch the video](#)













A prática artística multidisciplinar de Carlos Motta (n. 1978, Colômbia) documenta as condições sociais e as lutas políticas de comunidades sexuais, de gênero e de minorias étnicas para desafiar discursos normativos por meio de atos de autorrepresentação. Como historiador de narrativas não contadas, Motta está comprometido com pesquisas aprofundadas sobre as lutas de sujeitos e sociedades pós-coloniais. Seu trabalho se manifesta em uma variedade de mídias, incluindo vídeo, instalação, escultura, desenho, projetos baseados na web, performance e simpósios.

Motta está atualmente em cartaz no 60ª Exposição Internacional de Arte – La Biennale di Venezia, curada por Adriano Pedrosa, como parte do projeto Disobedience Archive, organizado por Marco Scotini. Em 2025, Motta terá uma grande exposição panorâmica no Museu d'Art Contemporani de Barcelona, com curadoria de Agustín Pérez Rubio e Maria Berrios.

Sua obra está amplamente representada em coleções permanentes como The Metropolitan Museum of Art, New York; The Museum of Modern Art, New York; Guggenheim Museum, New York; San Francisco Museum of Modern Art; Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madrid; Centre Pompidou, Paris; Museo de Arte Contemporaneo de Barcelona; Museu Fundação Serralves, Porto; and Museo de Arte de Banco de la República, Bogotá, entre muitas outras.

Carlos Motta's (b. 1978, Colombia) multidisciplinary art practice documents the social conditions and political struggles of sexual, gender, and ethnic minority communities in order to challenge normative discourses through acts of self-representation. As a historian of untold narratives, Motta is committed to in-depth research on the struggles of post-colonial subjects and societies. His work manifests in a variety of mediums including video, installation, sculpture, drawing, web-based projects, performance, and symposia.

Motta is currently on view at the 60th International Art Exhibition – La Biennale di Venezia, curated by Adriano Pedrosa, as part of the Disobedience Archive project, organized by Marco Scotini. In 2025, Motta will have a major survey exhibition at the Museu d'Art Contemporani de Barcelona (MACBA), curated by Agustín Pérez Rubio and Maria Berrios.

His work is represented in permanent collections of important institutions such as The Metropolitan Museum of Art, New York; The Museum of Modern Art, New York; Guggenheim Museum, New York; San Francisco Museum of Modern Art; Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madrid; Centre Pompidou, Paris; Museo de Arte Contemporaneo de Barcelona; Museu Fundação Serralves, Porto; and Museo de Arte de Banco de la República, Bogotá, among many others.

VERMELHO

Rua Minas Gerais, 350  
01244 010  
São Paulo, Brasil

[galeriavermelho.com.br](http://galeriavermelho.com.br)  
+55 11 3138 1520  
[info@galeriavermelho.com.br](mailto:info@galeriavermelho.com.br)